

PREGÃO ACADÉMICO

da Festa de SÃO NICOLAU,
dos Estudantes do Liceu Nacional de Guimarães

recitado pelo aluno do 5.º ano

JOSÉ MANUEL DA VEIGA DE CASTRO FERREIRA

no dia 5 de Dezembro deste Ano do Senhor de MCMLI

*Homenagem ao Mestre Querido,
José de Pina*



T A L E N T O E B O N D A D E

*Quando o via passar, pelas ruas de cidade,
Direito ao seu Liceu, de requintado ensino,
Numa cruzada santa em prol da Mocidade
Quisera ir à lição, voltar a ser menino.*

*Quisera ouvir de novo, em doce alacridade,
Na voz do professor, carácter diamantino,
Conselhos paternais, em provas de bondade,
O seu talento haurir, moldado em gosto fino.*

*Meu Patriarca e Mestre e carinhoso Amigo,
Deixa-me recordar, ao conversar contigo,
Esse tempo feliz e alegre doutras eras...*

*Que a todos seja exemplo o afã da tua vida,
Em décadas de luta, em prol da Urbe qu'rida,
A' qual engenho e amor deras, se mais houveras.*

M. S.



José Manuel da Veiga de Castro Ferreira

Recitador do «Pregão Académico»

1951

PREGÃO ACADÉMICO

DOM PANDILHA NERIÚ,
VASSALO DE BRAMA E BUDA,
SENHOR DOS VASTOS DOMÍNIOS DE CAZMIRA,
FANFARRONA, PANGAIO, TURBANTE E TANGA,
FAÇO SABER QUE, POR ORDEM DE MAFOMA,
DAQUI NÃO SAIO... DAQUI NINGUÉM ME TIRA...

E

*Este ano ainda e sempre as Festas vão por diante,
No mesmo ritmo são de riso e d'alegria,
Visto que não morreu o último estudante
E pulsa o coração da Velha Academia!*

*

E, porque assim foi sempre e assim terá que ser,
A Festa tem o dom de nunca mais morrer...

De novo volto à liça, à voz da *Tradição*,
Sempre coa mesma fé... coa mesma devoção...
Vem revelar-me, ó *Musa*, a chama desse arcano
Que deu 'splendor e brilho ao *Estro Brauleano*!
E assim cantando a *Festa*, eu comporei um hino
Que brilhe pelo cunho *austero*... *Nicolino*!...

*

Aquele que disser que a Festa é *velha e relha*,
Estulta, démodée, banal, sensaborona,
Levai-o ao *Chafariz do Carmo*, pela orelha
E ali *limpai-lhe* bem o *cebo* com *tapona*...

Dizei-lhe que vai longe o tempo, sem ter eco,
Em que ditava leis um simples *badameco*...
O intruso lembrar-se-á que o *Estatuto* diz:
«*Não meterá quemquer na Festa* — o nariz!...

Ó Velhos, vibra em vós, em laivos de talento,
O antigo amor à Festa! A' Festa dai alento!

*

Qual tímida gazela, irrequieta e incauta,
Deixando-se embalar ao som da *avena*, a *frauta*
De acordes campesís de sonho e de magia,
Com *Faunos* a cantar, do *anoitecer ao dia*...
Levada como *anjinho*, *ingénua menina*,
Sem conhecer do mundo a sanha que amofina...
Minerva foi um dia, em tempos que lá vão,
O carinhoso enlevo, o sonho tentador
Dum cínico *Romeu*, por fim feito raptor...
E a *Julieta* foi nos braços do ladrão...
E porque não havia então a *Judiciária*,
Lá vítima ficou da sua *mente vária*...
Sem *ela*, a Festa teve *assomos de agonia*,
Mas... eis logo voltou a ver a *luz do dia*!...

*

O' nossa Mãe plo amor, ó *Mãe dos Estudantes*,
Pra sempre viverás em nós, *Senhora Aninhas*!
Circundem-TE, no Céu, estrelas cintilantes,
Pois mesmo lá, a *Festa* alentas e acarinhas.
Os Velhos, por amor e eterna gratidão,
Hão-de lembrar teu nome a cada geração!

*

Damas deste *Solar da Pátria* — Guimarães,
Esposas por amor, filhas, noivas ou mães,
Pra vós que o puro afecto entronizais no peito
Eu sou o porta-voz do mais alto respeito!

*

O' Mestres que velais pla nossa inteligência,
E a todos ministrais o nectar da *Ciência*,
Tereis que perdoar à pobre *rapaziada*
O ruído folgazão da *feira endiabrada*!...
Que o bom *S. Nicolau* afague nossa espr'ança!
A alma do estudante é um sonho de creança!

*

Afonso, o Grande Herói, de porte altivo e belo,
Em vista de haver *prós e contras*... ao Toural
Terá que não voltar... e, ali, junto ao Castelo,
Pra sempre ficará, como senhor feudal!...
E, como Sipião, colosso entre os colossos...
Dirá: *ó Pátria, não possuirás meus ossos*!...

*

Guilherme, o Monge-Ermita, austero e sonhador,
Teu *íncola* primeiro e humilde precursor,
Penha de *devoção*, de *sonho* e de *magia*,
(Quem o pensou jamais? Quem o jamais diria?)
De *cógula* e *burel*, cingido de estaménha,
Pra sempre viverá no teu granito, *ó Penha*!
A. L. de *Carvalho*, a tua linda ideia
E' sonho por que a *urbe* ardentemente anseia!

*

De jalèquinha à *sport*, trincheiras de *zambrene*,
Pipís, que a minha fúria insana vos condene!...
Vós, que dansais no arame ou numa corda bamba,
O *Bolero*, o *Baião*, o *Swing*, a *Raspa*, o *Samba*,
Aqui não tem entrada o vosso pedantismo...
A Festa é feita só de São Nicolismo!...

*

No Largo do Toural, a *Fonte Luminosa*,
A' luz dos projector's, gentil e vaporosa...
Obra de gram fulgor do *Génio Gualteriano*,
Em jornas de labor, ao sol de agosto, insano...
Justa em *cimento armado* e feita de *linhagem*,
Jamais resistiria ao sopro de uma aragem
Da brisa matinal... e, assim, de madrugada,
Ruiu... caiu... ficou em pó... e cinza... e nada...
E tal qual *ave implume* ou *rapazinho imberbe*,
Teve a sorte infeliz das Rosas de Malherbe!
Mas respeitou da *Festa* os dias d'esplendor!...
E, se não fora assim, seria bem pior!...

*

O' *Bairro da Seara*, em sonhos encantado,
Quisera ver o teu *encanto aniquilado*!...
Recebe, por favor, como esperança bela,
Noventa e tantos lar's e a crise se debela...
Tu és *airoso e lindo* e tantos, *só por mal*,
Chamam-te *um nome feio*... a terminar em *al*...
Abre, de par em par, as *portas luminosas*
E os *vastos janelões*, a refflorir de rosas...
Noites passadas mal... de insónias e vigília,
Sem ti não se resolve o *Abono de Família*!

*

O' Festas da Cidade, ó *Marcha Gualteriana*,
Vós sois poemas de amor a transcender alturas
E tudo o que se faz aí pela *chicana*
São de vossos perfís *tristes caricaturas*!
Rapazes do Comércio, ó *velha Associação*,
E's fulcro de *Bairrismo*, em timbre... e devoção...

*

Amigos, dou-vos hoja, à guisa de notícia,
O modo de fazer da vida, *uma delícia*:
Um *sábio original*, de *caco privilegiado*,
Que toda a vida foi um *teso um depenado*...
De tanto pesquisar, em permanente espreita...
O processo inventou de andar de *costa d'reita*!
E concebeu, então, em prol da *humanidade*,
A Cadeia Feliz da Solidariedade!
E há tanto *parvalhão*, de pelintrice cheio,
A' porta, impaciente, à espera do correio!...
Amigos atentai! Pra vos desenganar,
Essa cantiga deu já quanto tinha a dar!...

*

Rugindo em tempestade e trevas, furibundo,
Quer um mar de paixões avassalar o Mundo!
Soldados aos milhões, *atómica bombarda*,
Aviões de propulsão por jacto, armas em barda...
Radar, *televisão*, *os discos voadores*
E ainda muitos mais fatídicos horrores,

A' voz de Satanaz, *Pacífico e Nevada*
Teu fado maldirão em tom de gargalhada!
Bendito sejas tu, sossego de outras eras!...
O' Mundo, dize lá que bem de tudo esperas?...

*

Virtuosos de Orfeu, por dom, por excelência,
Atenção, por favor, ao *gesto da regência!*
Orquestra de trovões, do bombo ao som desperta,
Coloque cada um o seu ouvido alerta,
Fitando, sem cessar, a sua *partitura...*
E, enquanto a pel' resiste, esteja mole ou dura,
Vivace, andante, presto, allegro e maestoso,
Siga o cortejo ovante, ativo e donairoso...
E fortes para a luta, audazes como atletas,
Brandi, de novo e sempre, as fortes maçanelas!

Nicolinas de 1951.

MENDES SIMÕES.

*LAUS DEO NICHOLAOQUE
SANCTO EPÍSCOPO!*

VISADO PELA CENSURA.

Tip. IDEAL — Guimarães. 1000 ex.